

REGINA DRUMMOND

# a mulher do meu pai

ilustrações  
Floraawad

DÍALOGQ



editora scipione

Gerência editorial  
Sâmia Rios

Edição  
José Paulo Brait

Revisão  
Katia Goveia Vitale,  
Renato Luiz Tresolavy  
e Thiago Barbalho

Coordenação de arte  
Maria do Céu Pires Passuelo

Diagramação  
Fabio Cavalcante

Programação visual de capa e miolo  
Rex Design



**editora scipione**

---

Avenida das Nações Unidas, 7221  
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br  
e-mail: atendimento@scipione.com.br

---

2014

ISBN 978-85-262-8317-6 – AL  
ISBN 978-85-262-8318-3 – PR

Cód. do livro CL: 737865

CAE: 262757 - AL

2.ª EDIÇÃO

2.ª impressão

*Impressão e acabamento*



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Drummond, Regina

A mulher do meu pai / Regina Drummond;  
ilustrações de Floraawad. – São Paulo: Scipione,  
2004. (Série Diálogo)

1. Literatura infantojuvenil I. Floraawad. II.  
Título. III. Série.

04-1318

CDD-028.5

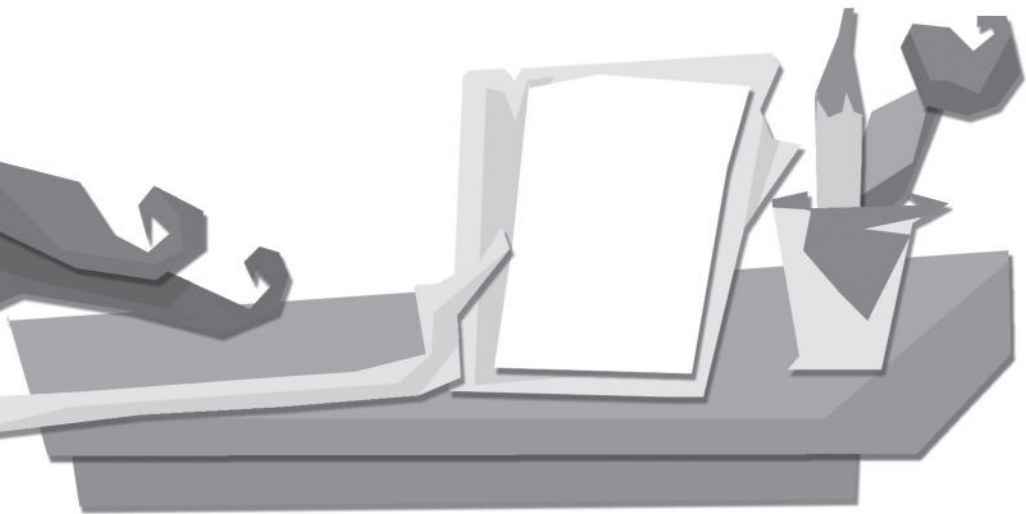
---

**Índices para catálogo sistemático:**

- |                              |       |
|------------------------------|-------|
| 1. Literatura infantojuvenil | 028.5 |
| 2. Literatura juvenil        | 028.5 |

*Dedico este livro aos Barth, minha família alemã, com quem venho escrevendo uma história de carinho e alegria.*





Quinta-feira, 19 de julho

Troquei de caderno para tentar renovar a minha vida. Comprei você, que é lindo e enfeitado, e vai ficar ainda mais depois que eu começar a desenhar, mas sou obrigada a iniciar o meu diário diferente do que pretendia, já que explodiu uma bomba na nossa cabeça.

Um fim de semana sim, outro não, você sabe, vamos para o apartamento do meu pai em Pinheiros, ou melhor, Alto de Pinheiros, bairro *muuuito* mais chique, como diz a minha mãe. Agora era a vez do não, mas ele nos convidou para ir ao McDonald's – e, quando o espertinho decide satisfazer o nosso desejo (meu e da Jandira, minha irmã), a gente já imagina: só pode ser porque *ele* quer alguma coisa!

Não deu outra: ele estava impaciente e foi logo contando:

– A Aline mudou-se para São Paulo, nós alugamos uma casa e vamos morar juntos.

Eu não disse nada.

A Jandira também não.

– O que vocês acham? – perguntou ele, como se tivéssemos mesmo de achar alguma coisa.

Eu olhei para o outro lado. De repente, uma festa de aniversário no canto do salão me pareceu bem interessante.

A Jandira deu de ombros e descascou a sua frase predileta:

– Tanto faz.

Meu pai ficou sem saber o que falar.

Por que ele acha que isso é problema meu? Ele que vá viver com quem quiser, para mim é indiferente.

É claro que a gente já sabia dessa namorada do meu pai. Mas ela morava em Paris, sabe como é... Vinha visitá-lo em São Paulo, e ele ia até a capital da França para vê-la. Sei também que eles se encontravam em outros lugares do mundo, mas era só.

De minha parte, sempre pensei que a tal francesa fosse como uma namorada qualquer. Quando ela estava aqui, a gente dizia que não queria ir ao apartamento dele e não ia. Não tínhamos a menor vontade de conhecê-la, e ele também não parecia fazer muita questão.

Quando contei isso para a minha mãe, ela ficou uma fera. Disse que, depois que arruma outra mulher, homem nenhum se preocupa mais com os filhos. Ela tem certeza de que, daqui a pouco, meu pai nem vai mais querer que a gente vá à casa dele.

É pagar para ver!

## Sexta-feira, 20 de julho

Ainda estou meio tonta. Minha mãe não para de reclamar – e olha que ela reclama, diário! Agora, resolveu “se queixar com

antecedência”, quer dizer, já está lamentando o que ainda nem aconteceu.

Claro, a maior preocupação dela é com o lado financeiro. Aliás, tudo para a minha mãe começa e acaba com dinheiro. Ele é o ponto máximo da vida dela, mas quem pode dizer que ela esteja errada?

Ela está sempre dizendo que a pensão que o meu pai dá é muito pequena, mas é ele, de fato, quem paga tudo para nós: escola, supermercado, condomínio, água, luz, telefone, médico, dentista, remédios, roupas, passeios... No fundo, ela morre de medo mesmo é de que ele deixe de bancar esses custos. Afinal, ela trabalha como corretora e não tem rendimento fixo. Quando vende algum imóvel, o caixa é reforçado, mas às vezes passa meses sem fechar nenhum negócio. Nessas horas, reclama que o mercado está ruim, mas também não procura outro trabalho.

Minha mãe quer que o meu pai dê o apartamento para ela, mas ele responde sempre que não. Diz que ela pode morar nele o resto da vida, mas no papel o imóvel vai ser sempre dos dois e deve ficar de herança para nós, as filhas.

Safado, ele, né? Por que não pode passar o dito-cujo para o nome dela e deixá-la mais sossegada? O que é que isso custa?

Quanto à namorada do papai, minha mãe tem certeza de que ele fez uma péssima escolha.

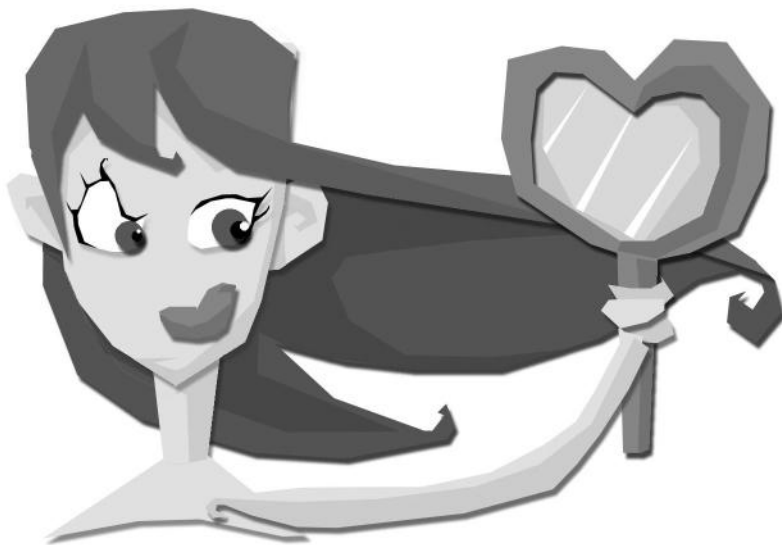
– Imagine – diz ela –, o Daniel arruma uma francesa por aí e traz para dentro de casa. Sabe-se lá de onde saiu essa mulher, que tipo de vida levava antes, quem ela é realmente?

E fica falando tudo o que imagina, uma porção de coisas que eu nem quero ficar repetindo, mas quem garante que ela não tenha razão?

Coitado do meu pai, será que ele é assim tão bobo para não perceber as besteiras que faz? Largar uma mulher perfeita que nem a Gabriela, minha mãe, para ir morar com quem ele mal sabe quem é?

Meu cabelo está um nojo! Queria deixar crescer, mas não consigo, fico com raiva e acabo cortando. Também, cabelo crespo é um inferno, não há creme ou escova que o acalme! Já fiz amaciamento, diminui o volume, mas só serviu mesmo para deixá-lo espigado, e achei que ficou pior ainda. Depois tem idiota que diz que cabelo de anjo é cacheado. Duvido! Não acredito que sejam todos loiros, mas aposto que o cabelo é liso.

Vou ver se lavo e dou um jeito de fazer uma escova para o fim de semana.





## Sábado, 21 de julho

Minha mãe me perguntou se eu sabia desde quando o meu pai vem encontrando essa mulher.

Saquei na hora: o que ela realmente queria saber era se eles dois ainda estavam casados quando ele conheceu a francesa. Sim, estavam, tenho certeza! Mas não falei nada, para ela não começar a chorar de novo.

Ai, como a minha mãe chorou quando o meu pai foi embora... Tenho tudo escrito no caderno de capa preta, mas jamais vou esquecer! Mesmo porque eu também sofri e chorei muito!

Foi tão de repente... Após uma briga horrorosa, ele simplesmente pegou as coisas dele e saiu. Minha mãe disse que ele tinha ido viajar, mas o meu pai tinha ido embora.

Ela ficou tão nervosa... Chorava à toa. Implicava com qualquer coisinha que a Jandira ou eu fizéssemos. E ficava repetindo como um CD riscado:

– Fiz de tudo para esse casamento dar certo, Isabela. Sacrifiquei tudo de que gostava pelo Daniel, não entendo o que aconteceu... – e chorava sem parar.

Alguns dias depois, meu pai conversou com a gente. Ele também parecia muito triste. Disse que eles dois iam se separar, mas que tudo ia dar certo, que a gente não se preocupasse, pois cuidariam sempre de nós.

Minha avó Sueli veio nos buscar e ficamos uma semana com ela em Belo Horizonte. Vovó disse que queria deixar meus pais sozinhos para que se entendessem, mas isso nunca aconteceu, e agora eu sei de quem é a culpa: daquela francesa safada! Foi ela que roubou o meu pai da minha mãe.

Vi algumas fotos dela no apartamento dele. Numa ela está rindo, na outra está séria e faz pose com um gato preto. Nojenta! Por que não fica lá na casa dela e deixa o meu pai em paz?

As férias estão acabando. E o Mateus, o que estará fazendo?

O garoto foi viajar com os pais. Não sei exatamente para onde, porque ele queria ir à Disneyworld, mas o dólar está muito caro e a mãe dele achou melhor irem ao Nordeste. Ele ainda tentava convencer os dois, no último dia de aula, e eu acabei não sabendo o final da história.

Hoje à noite vou comer uma *pizza* com as minhas amigas.

## Domingo, 22 de julho

Não fiz nada neste final de semana e o domingo já foi embora. Decididamente, essas férias foram um saco! Nem para a casa da minha avó, no interior de São Paulo, eu pude viajar, porque ela precisou fazer uma operação e ainda está de repouso. Na casa do meu tio, minha mãe não deixou. Ela não gosta muito da cunhada e sempre acha que vai dar falação. Quanto às irmãs dela, nenhuma novidade: duas moram sozinhas, e as outras duas, com a minha avó, o que só faz a gente andar em círculos no assunto.

E a família do meu pai? Ah, essa, quem não sabe? Eles decididamente não gostam da minha mãe. E quem não gosta dela não precisa gostar de mim!

Minha mãe diz que a minha avó Sueli queria uma mulher mais “fina” para o meu pai, quer dizer, rica. E as duas já tiveram muitas brigas. Meu avô fica quieto, mas eu já o ouvi falar mal da minha mãe para o meu pai, chamando a coitadinha de egoísta e invejosa.

Fiquei com muita raiva dele. Imagine, dizer uma coisa dessas da minha mãe! Ela faz de tudo por nós, vive para cuidar da casa dela e das pessoas que ama, não sai, não tem amigas... O que eles querem mais?

Falar que ela é invejosa... Um absurdo! Como ela não se cansa de dizer, é tudo intriga.

Vontade de sair, fazer alguma coisa, mas sozinha é sem graça demais. Algumas das minhas amigas também estão por aí, mas parece que todo mundo tem o que fazer, menos eu.

Vou desenhar para ver se me distraio. Estou com preguiça de escrever.

## Segunda-feira, 23 de julho

Ufa, outro *show*! Só de pensar que o meu pai vai pedir o divórcio para casar com essa francesa, minha mãe começa a berrar. Ela diz que não aceita, que não assina papel nenhum. Que, se ele está pensando que vai ser fácil se livrar dela, vai ver uma coisa! E faz um monte de ameaças, mas não sei se fala isso para ele ou só para mim.

Ele ligou agora há pouco, e os dois começaram a brigar ao telefone. Nem sei o que ele queria, mas ela estava tão irritada que já saiu gritando.

Coitada da minha mãe! Ela está numa situação tão difícil, será que o meu pai não enxerga? Será que ele não tem nem um pouquinho de pena dela?



## Terça-feira, 24 de julho

Minha irmã está muito gorda. E não para de comer! Eu, ao contrário, estou magra demais, mas não é a magreza que me incomoda, é este corpo inteiro! Pareço uma campeã de natação: nada de frente, nada de costas! Quando será que meus peitos vão crescer e ficar saltando para fora da blusa de um jeito provocante e sensual?

Que droga! Dois tiquinhos de nada! Uso sutiã só para não ficar aparecendo as bolinhas, porque, pelo tamanho dos meus peitos, nem precisava!

E o que fazer com esse raio de cabelo enrolado?

## Sábado, 28 de julho

Queria falar do Mateus, que não vejo desde o começo das férias, mas não paro de pensar no meu pai e naquela mulher.

Conheci a peça ontem. Fomos jantar na casa da minha tia Sílvia e do meu tio Luís, acho que para ter mais gente para conversar. Excelente ideia, pois eu e a Jandira combinamos de não falar com ela, o que aliás nem foi difícil, pois ela fica calada a maior parte do tempo e, quando abre a boca, solta um português horrível, todo errado e cheio de erros. Quando ela falava comigo, eu só fazia “hum-hum” ou “ham-ham”, reforçando com a cabeça para ela ter certeza da resposta. E sumia de perto sempre que dava, para não ser obrigada a “falar” mais do que isso.

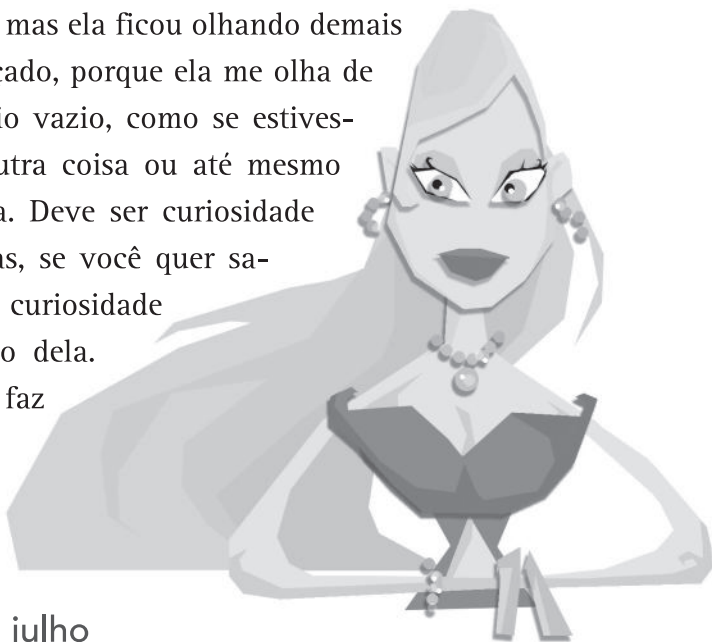
O que eu achei dela?

Uma chata. Antes de qualquer coisa, chatíssima. Chatérrima. Chatissíssimérrima.

Vou descrever o tipo para você. O tempo todo ela faz pose: de chique, de charmosa, de delicada para se mexer e falar, de elegante. Ai, muito metida a besta. Alta, mas não muito; magra, mascoxuda, bunduda e peituda (aposto que é silicone!); os cabelos loiros e superlisos batendo na cintura, dentes certinhos na frente da boca, mas cheios de obturações no fundo, que eu vi quando ela deu uma risada. Só se salvam os olhos azuis, que devo confessar que até achei bonitos, com cílios longos e escuros, mas a gente já sabe que deve ser puro rímel.

Todo mundo ficou babando por ela e eu morri de nojo!

Não sei explicar, mas ela ficou olhando demais para mim. É engraçado, porque ela me olha de um jeito assim meio vazio, como se estivesse pensando em outra coisa ou até mesmo vendo outra pessoa. Deve ser curiosidade a meu respeito, mas, se você quer saber, eu não tenho curiosidade nenhuma a respeito dela. Já manjo esse tipo faz tempo!



Domingo, 29 de julho

Esqueci de contar que ela trouxe um presente para mim: um perfume de Paris, daqueles bem bonitões e (lógico!) caros, além de um creme para o corpo e um sabonete. Quando ela me entregou o pacote, eu não queria receber. Que presente, que nada!

O que eu quero é que o meu pai volte para casa e tudo seja como era antes, não quero agrados da mulher que está levando o meu pai embora. Mas ela insistiu e disse em inglês, bem devagar, para ter certeza de que eu estava entendendo:

– Quando compro um presente para uma pessoa, só dou para aquela pessoa. Portanto, se você não quer, vou jogá-lo agora mesmo no lixo.

Assim já era demais! Não que acreditasse nisso, mas era melhor não arriscar. Peguei o embrulho e deixei no canto, em cima de um móvel. Não agradei nem abri. Mais tarde, porém, não aguentei de curiosidade e fui ver: uau, uma glória! Mas não falei nada. Nem vou usar perto dela.

Depois, a Jandira também me mostrou o presente que ganhou: uma boneca vestida como uma dançarina de canção e um perfume de menina. Ela ficou babando... Logo saquei que a pirralha estava indo para o lado da francesa e dei uma dura nela:

– Vai trair a nossa mãe, você também?

Ela começou a chorar. Eu me virei para o outro lado na cama e dormi.

## Segunda-feira, 30 de julho

Duvido que seja verdade, mas ela adora fazer pose de pintora famosa. Aqui no Brasil, aposto que ninguém nunca ouviu falar dela! Quando começa a contar das exposições que fez e dos prêmios que ganhou, eu saio de perto. Ela fala tudo errado, meu pai tem de traduzir para os outros entenderem, é um saco, mas fica todo mundo babando! Além do mais, não quero ouvir mesmo!

Minha mãe não fala o nome dela, só diz Fefê, apelido que quer dizer “a francesa fedida do seu pai”. Ela diz que francês não gosta de tomar banho, mas eu não sei, não... Essa francesa é cheirosa! Perfume, pelo menos, ela passa bastante.

E o cabelo dela, diário... Melhor nem falar nesse assunto!

## Terça-feira, 31 de julho

Hoje minha mãe ficou uma fera! A história começou com risadas, mas acabou com ela mais irritada do que nunca.

Tudo começou quando ela resolveu pedir para uma amiga que fala inglês ligar na casa do meu pai. Elas combinaram algumas coisas para dizer, e foi aí que a gente riu muito.

No final, porém, tudo deu ao contrário, e a conversa foi mais ou menos assim:

– Alô, é da casa da Gabriela? – perguntou a Vânia, amiga da minha mãe.

– Desculpe, aqui non morrer ninguém com essa nome – respondeu a francesa.

– Mas não é aí que mora o Daniel? – a Vânia insistiu. Ela só entendeu o nome:

– Daniel? Sim, porr favorr, eu non falarr porrtuguês. Você falarr *français*, *English*, italiano *oder Deutsch*?

– É aí que mora o Daniel? – a Vânia repetiu a pergunta, agora em inglês.

– É, sim – confirmou ela.

– Ele não é o marido da Gabriela?

– Eu não conheço essa pessoa – disse a figura.